



1923 • UFRGS • 2023

FAVET

FACULDADE DE VETERINÁRIA

PORTAS ABERTAS NA FAVET UFRGS

Resumos de atividades

Organizadora

Mary Jane Tweedie De Mattos- Gomes

Porto Alegre
UFRGS
2023

P842 **Portas Abertas na FAVET UFRGS [recurso eletrônico] : resumos de**
atividades / Organizadora: Mary Jane Tweedie de Mattos-Gomes.

– Dados eletrônicos (1 arquivo : 1.975 KBytes). –

Porto Alegre : UFRGS, 2023.

69 p. : il. color.

Livro digital
Formato: PDF

ISBN 978-65-5973-235-7

1. FAVET UFRGS 2. HCV UFRGS 3. Atividades 4. Portas Abertas
I. Mattos-Gomes, Mary Jane Tweedie de

CDD 636.0896

Catálogo na fonte: Maurício de Vargas Corrêa – CRB-10/2370

VAMOS APRENDER SOBRE A LEISHMANIOSE?

Bianca Brum, Candice Salerno¹, Débora Gonçalves¹, Flávia Bellanca¹, Raquel dos Reis¹; Mary Jane Tweedie de Mattos²

1

Alunos da Disciplina de Extensão e Comunicação da FAVET.UFRGS ² Docente F AVET UFRGS
e.mail bboliveira.adv@gmail.com

A leishmaniose é uma doença causada por protozoários do gênero *Leishmania*. O vetor da doença é o flebotomíneo, mais conhecido como “mosquito-palha”. A doença pode se apresentar de duas formas: cutânea e visceral. A sintomatologia em humanos varia conforme a forma da doença. Na forma cutânea acontecem lesões na pele e nas mucosas e ulcerações, essa forma também é conhecida como “ferida brava”. A leishmaniose visceral é uma doença sistêmica em que o paciente pode apresentar febre, anemia, hemorragias e aumento do baço e do fígado. A leishmaniose é transmitida para o homem por insetos hematófagos conhecidos como flebotomíneos. O flebotomíneo fêmea infecta o humano com o protozoário ao se alimentar de seu sangue. O flebotomíneo é conhecido vulgarmente por nomes como “birigui” e “mosquito palha”. A prevenção é o principal modo de controle da leishmaniose, sendo importante a realização do controle de vetores (flebotomíneo) e dos reservatórios (roedores) com repelentes e armadilhas. Também é importante manter a limpeza do ambiente, casa, quintal e do local onde ficam os animais domésticos. É recomendado o uso de telas finas nas portas e janelas, uso de mosquiteiros e realização de podas nas árvores, para evitar sombras (que são ambiente favorável para o flebotomíneo). Para caninos comprovadamente infectados pela leishmaniose visceral, o único medicamento aprovado no Brasil é a Miltefosina, sendo proibida a utilização de produtos de uso humano, ou produtos não-registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Com relação aos cães é importante a vacinação, a consulta regular com o médico veterinário e uso de repelentes (coleiras ou citronela), além de evitar passeios com o cão ao amanhecer e ao anoitecer, horários de maior atividade dos flebotomíneos. Como método de divulgação da doença parasitária pode-se usar posters, card e cruzadinhas, de forma a fixação do ciclo biológico e controle de vetores.

Descritores: *Leishmania*.biologia.controle de vetores